

Leitura e escrita nas redes sociais

Aridelson Ferreira

aridelsonferreira@yahoo.com.br. Universidade de Taubaté – UNITAU. R. Visconde do Rio Branco, 22. Taubaté-SP. CEP: 12020-040. Fone: (12) 3625-4242. letras@unitau.br

RESUMO

Este artigo faz parte de um trabalho mais amplo que busca compreender como se dão a leitura e a escrita nas redes sociais twitter e facebook. O objetivo principal é saber se nossos professores estão preparados e dispostos a utilizar tais redes como recursos para incentivar a leitura e escrita. A metodologia utilizada baseou-se em entrevistas com professores, através de uma pergunta feita pelo sistema de mensagens da rede social facebook. Os resultados mostraram a falta de preparo dos docentes, além da resistência de alguns em adotar as novas tecnologias. Os resultados também mostraram que os vícios de linguagem, as propagandas e outras dificuldades oriundas da utilização das redes sociais podem tornar-se obstáculos caso os alunos não recebam orientação de um profissional bem preparado e motivado para adotar as novas tecnologias como ferramentas educacionais.

Palavras-chave: Twitter. Facebook. Leitura. Escrita. Professores.

ABSTRACT

This article is part of a larger work that seeks to understand how reading and writing in social networks facebook and twitter. The main objective is whether our teachers are prepared and willing to use such networks as resources that encourage reading and writing. The methodology was based on interviews with teachers, through a question asked by system messages from the social network facebook. The results showed that lack preparation of teachers, and some resistance to adopting new technologies. The results also showed that the vices of language, advertisements and other difficulties that the use of social networks bring with them can become obstacles if students do not receive professional guidance of a well-prepared and motivated to adopt new technologies as educational tools.

Keywords: Twitter. Facebook. Reading. Writing. Teachers.

1 Introdução

Hoje o mundo vive um acelerado desenvolvimento, graças aos avanços proporcionados pelas tecnologias e à velocidade com que ocorre a comunicação entre os sujeitos em qualquer parte do globo terrestre. Podemos observar os efeitos e as mudanças originados desse desenvolvimento em todos os segmentos da sociedade atual.

O acesso à rede mundial de computadores (internet) vem se popularizando com o decorrer do tempo. Hoje é possível estar conectado em diversos locais, bem como utilizar os mais variados aparelhos para conexão. Estar conectado deixou de ser luxo e passou a fazer parte do cotidiano de um número de usuários que não para de crescer. Um simples aparelho celular já disponibiliza para seu usuário tecnologia suficiente para receber os sinais de internet.

Assim sendo, a escola não pode ficar alheia às mudanças e às crescentes demandas por tecnologia, visto que uma de suas principais funções é promover uma formação sólida de seus alunos, visando fornecer mecanismos que possibilitem a eles construir e exercer plenamente sua cidadania, incorporando ao seu cotidiano novas habilidades.

Segundo dados do TG.net (produto do Ibope Media), 79% dos usuários de internet ativos no Brasil fazem parte de pelo menos um tipo de rede social, sendo cada vez mais crescente a utilização de tal ferramenta como mecanismo de interatividade e comunicação em diversos campos do cotidiano de nossas crianças. Conforme demonstrado pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação (Cenpec),

A ampla disseminação entre as novas gerações do uso das novas tecnologias e, mais especificamente, das redes sociais na internet pode ser de grande valia para educação. O trabalho em rede pressupõe colaboração, cooperação, valores que só enriquecem o processo de aprendizado. (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA, 2009).

O acesso à rede mundial de computadores, apesar de ainda não ser o ideal, tem crescido muito nos últimos anos, como relata pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada entre 2005 e 2008, cujos dados demonstraram um aumento de 75,3% no número de pessoas que acessaram pelo menos uma vez a internet. Dados mais recentes,

publicados pelo IBOPE Nielsen Online no segundo trimestre de 2012, mostram que, se considerarmos o acesso no domicílio, no trabalho, na escola e em *LAN houses*, o número de usuários atinge a casa dos 83,4 milhões. Devido à popularização do uso da rede mundial de computadores e ao poder de sedução que as redes sociais exercem sobre todas as faixas etárias, é comum encontrarmos em redações, cadernos, anotações e outros, palavras abreviadas ou escritas da mesma forma como se escreve um *post*, um *tweet* ou um *e-mail* informal. Tal fenômeno deveria ser alvo constante de observações de educadores das mais variadas séries, visando orientar nossos alunos/internautas para observarem bem os locais nos quais eles expressam suas opiniões e divulgam suas ansiedades, participando de um mundo onde a comunicação contínua – e, muitas vezes, em tempo real – faz-se necessária.

Surgem nesse momento diversas perguntas: Como a utilização das redes sociais pode ajudar na educação? Como se dá a leitura e a produção textual em tempos de tecnologia? É possível tornar tais ferramentas em aliadas para uma educação efetiva e de qualidade? A utilização da internet pode de alguma forma incentivar o gosto pela leitura? Como os educadores podem orientar sem reprimir a liberdade da escrita e da comunicação em tempos de liberdade de expressão? Diante desses questionamentos, resolvemos verificar quais as necessidades de nossos alunos, e até mesmo dos educadores, frente à inserção dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem e se eles podem de alguma forma colaborar para estudos mais específicos relacionados à leitura e à escrita nas redes sociais.

O estudo das redes sociais, entretanto, não é novo. O estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa um dos focos de mudança que permeia a ciência durante todo o século XX. Durante todos os séculos anteriores, uma parte significativa dos cientistas preocupou-se em dissecar os fenômenos, estudando cada uma de suas partes detalhadamente, na tentativa de compreender o todo, paradigma frequentemente referenciado como analítico-cartesiano. (RECUERO, 2010, p. 17).

Sabemos que é através da leitura e da escrita que obtemos acesso à informação e alcançamos autonomia em atividades diversas do nosso cotidiano. E, numa sociedade tecnológica, obter o domínio

da escrita e da leitura se torna fator essencial para convivência em coletividade e conquista da plena cidadania. Em hipótese alguma podemos incorrer no erro de achar que somente a leitura e a escrita nos libertarão das exigências da sociedade moderna, e que a inserção de qualquer que seja a tecnologia não terá efeito prático se ela não trouxer em sua bagagem uma metodologia capaz de atender as necessidades de cada sujeito envolvido.

2 Redes sociais: dificuldades e potencialidades

As redes sociais mudaram a maneira de noticiar, de pensar e de interagir. Elas vêm revolucionando a imprensa, o jornalismo, os meios de comunicação como um todo, transformando a sociedade e encurtando as distâncias, à medida que a maneira de se informar também se transforma. Tais mudanças chegaram com certa facilidade, atingindo as mais diversas faixas etárias e exercendo um fascínio e uma alteração no comportamento e na forma como os jovens trocam informações em seu cotidiano – foi-se o tempo em que alunos eram meros espectadores. Além disso, as redes sociais tornaram-se ferramentas poderosas na difusão de diversos conteúdos e assuntos, favorecendo a inteligência coletiva. Não demorou muito para que essas ferramentas de comunicação chegassem até as salas de aula, por meio de celulares, computadores ou outros acessórios tecnológicos. Logo educadores e profissionais ligados à educação tiveram que mudar a forma de educar e de apresentar os conteúdos curriculares, e trazer para suas aulas – que no passado se restringiam aos bancos escolares e deveres de casa – uma proposta que contemple também recursos tecnológicos, com o intuito de tornar as aulas mais atraentes, com maior riqueza e velocidade nas informações.

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes de informática – na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se

encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p. 74).

No entanto, cabe sempre ressaltar que a simples inserção de tecnologias diversas no processo de ensino-aprendizagem não resolverá todos os nossos problemas. Inserir um conceito novo ou pouco utilizado, uma nova proposta, uma maneira diferente de educar exige, por parte de todos, cuidado no manuseio dessas ferramentas. É preciso orientação, material adequado, profissionais treinados, ou seja, uma interação mediada pelo computador baseada num planejamento detalhado de como introduzir o uso das tecnologias sem substituir uma proposta por outra nos currículos escolares. Para Lévy (1998, p. 27), “antes mesmo de influir sobre o aluno, o uso dos computadores obriga os professores a repensar o ensino de sua disciplina”.

Finalmente, a interação mediada pelo computador é também geradora e mantenedora de relações complexas e de tipos de valores que constroem e mantêm as redes sociais na Internet. Mas mais do que isso, a interação mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão gerar laços sociais. (RECUERO, 2010, p. 36).

Um dos problemas encontrados com frequência nessas relações sociais é o fato de que nossas crianças trazem para seus textos acadêmicos as mesmas formas de escrita das redes sociais, o que precisa ser observado constantemente por toda a comunidade escolar, para que tais maneiras de comunicar não prejudiquem a aprendizagem da norma culta da escrita. Para muitos, não há dúvida de que as redes sociais, com sua velocidade de comunicação e interação – as quais em alguns momentos se fazem de forma instantânea –, possibilitaram uma fonte de pesquisa inesgotável, ultrapassando os objetivos exclusivos da interatividade. E é justamente por conta desse aspecto que educadores devem tomar para si a missão de orientar e preparar conteúdos que possam ser acessados de qualquer lugar em tempo real, utilizando esses recursos tecnológicos como incentivo à leitura e à escrita. Ou seja, se planejarmos com cuidado e orientarmos com clareza, podemos ter um aliado de peso no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades podem ser síncronas, nas quais emissor e receptor se encontram em estado de sincronia, ou assíncronas, quando a comunicação não ocorre ao mesmo tempo. É preciso que o professor crie um ambiente e direcione conteúdos para que não se corra o risco de o aluno dispersar-se devido ao fascínio exercido pelas novas tecnologias.

3 Como a utilização das redes sociais pode ajudar na educação?

Em uma análise superficial, uma boa abordagem de qualquer que seja o conteúdo lecionado normalmente começa por um bom e adequado planejamento, visando contemplar todos os benefícios possíveis que possam ser retirados de quaisquer que sejam os materiais, programas ou tecnologias envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. E justamente para que se possa ter proveito máximo das potencialidades dos recursos disponibilizados, é necessário que todos os envolvidos no processo estejam engajados e dispostos a aprender com as mudanças que toda nova proposta ou projeto traz consigo. Cabe a toda a comunidade escolar incentivar, elaborar atividades, conduzir as propostas, corrigir possíveis erros, aprender com eles e recomeçar sempre que necessário. A crescente procura de nossos alunos por novas tecnologias, novas formas de se comunicar, interagindo com um mundo sem fronteiras, ao alcance das mãos, em tempo real ou não, é propícia para que nós educadores possamos inserir nesse contexto atividades como trabalhos em grupo, redações, tarefas extras, seminários, debates, incentivo ao hábito da leitura e à prática da escrita, pois nos parece claro que quanto maior o incentivo à utilização das redes sociais, mais nossos alunos leem e escrevem.

As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. [...] cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa. (BOHN, 2009, p. 01).

As redes sociais se tornaram num excelente espaço para compartilhar, com alunos e professores, diversos tipos de materiais multimídias como revistas, reportagens, vídeos, músicas, textos e atividades extras – enfim, materiais que de alguma forma

relacionem os assuntos abordados em sala de aula, como notícias de áreas como saúde, educação, história, conhecimentos gerais, entre outros. São infinitas as possibilidades que a inserção das redes sociais na educação pode trazer; basta planejar com qualidade e incentivar o uso adequado delas, aliando o útil ao agradável, aproveitando a aceitação de grande parte de nossos alunos.

4 Como se dá a leitura e a produção textual em tempos de tecnologia?

Apesar da quantidade limitada de caracteres e mesmo com a dinâmica exigida na interação em redes sociais, os jovens discutem e interagem sobre uma diversidade de assuntos. Muitos deles, referindo-se aos seus problemas do cotidiano, utilizam-se de uma linguagem simples e direta, sem muitas formalidades e sem compromisso com qualquer tipo de norma. Nesse contexto, acreditamos que a aprendizagem também se dá através da interação do homem com as mais diversas ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente, por meio das quais alunos e professores fazem o papel de atores sociais.

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes. (RECUERO, 2010, p. 103).

Basicamente esses atores sociais realizam leitura e produção textual, interagindo com frequência, trocando mensagens, fotos, vídeos e outros, permitindo a construção de um mecanismo próprio de cada grupo social. É possível fazer-se entender com fragmentos de palavras, meias palavras, palavras incompletas e abreviações, num mundo dinâmico e interativo, contrariando a máxima de que nossos alunos não leem e também não escrevem.

5 Como corrigir os vícios de escrita comuns nas redes sociais sem reprimir a liberdade de expressão?

Não é raro encontrarmos, nas produções textuais realizadas por alunos em sala de aula, interferências

causadas por vícios de escrita comuns nas redes sociais.

A invasão do “internetês”, especialmente entre os jovens em fase escolar, tem preocupado aos pais e professores, receosos quanto à influência dessa modalidade no ensino/aprendizagem da norma padrão da língua portuguesa. É necessário discutir mais aprofundadamente o uso da língua na internet e a sua relação com o ensino da norma padrão. (FREITAG; FONSECA E SILVA, 2006, p. 09).

Diante dessas situações, entendemos que não é difícil corrigir possíveis vícios que hoje chamamos de “internetês”.

Internetês é um neologismo (de: *Internet* + sufixo *ês*) que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que “as palavras foram abreviadas até o ponto de transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo cinco letras”, onde há “um desmoronamento da pontuação e da acentuação”, pelo uso da fonética em detrimento da etimologia, com uso restrito de caracteres e desrespeito às normas gramaticais. (INTERNETÊS, 2014).

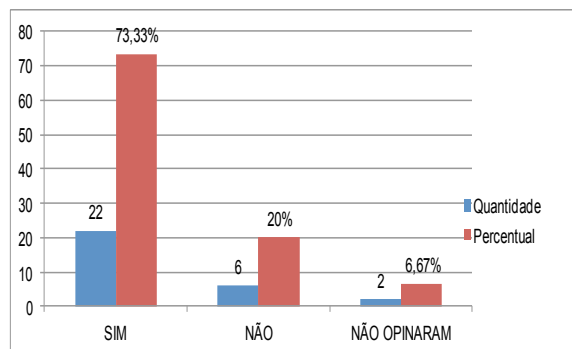
6 Procedimentos metodológicos

Foram selecionados 30 (trinta) professores de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio de três escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, situadas no município de Nova Iguaçu, dos sexos masculino e feminino – todos os professores selecionados possuem perfil na rede social *facebook*.

Inicialmente, foi utilizado o serviço de bate-papo da rede social *facebook* para fazer a seguinte pergunta: “Você acredita que a inserção das redes sociais *facebook* e/ou *twitter* como ferramentas educacionais pode de certa forma estimular / incentivar seus alunos de ENSINO MÉDIO à prática da LEITURA e da ESCRITA? Sim: Como? Não: Por quê?”. A resposta deveria ser dada via *facebook* em no máximo cinco dias, ou seja, entre os dias 5 e 10 de março do ano de 2013.

7 Resultados

Gráfico 1 – (Respostas dos professores)



Nos itens 7.1 (Respostas SIM) e 7.2 (Respostas NÃO), observaremos alguns segmentos do *corpus* deste trabalho, para tentar entender melhor as condições de produção das respostas dos professores entrevistados. Das 22 respostas SIM, analisaremos 10 e das 8 respostas NÃO, analisaremos 5.

7.1 Respostas SIM dos professores

1) Prof. de Português A. S. S. E.

Sim. Porque eles serão obrigados a lerem e responderem mesmo contendo erros nas escritas... A comunicação virtual, já estará acontecendo juntamente com trocas. (14h53min do dia 5 de março de 2013).

O professor (1) deixa claro que, ao utilizar as redes sociais como recurso pedagógico, está obrigando o aluno a ler e escrever –, ou seja, ele acredita que a leitura nesse caso acontece por uma imposição, como uma obrigação.

2) Prof. de Educação Física C. A. F.

Sim. Se em uma sala, com a orientação de professores. Pois essa ferramenta é de extremo interesse deles, porém eles criaram uns dialetos próprios para se comunicarem, e a coisa ao invés de ajudar esta é atrapalhando. (14h58min do dia 5 de março de 2013).

O professor (2) ressalta a importância do acompanhamento adequado e da orientação do profissional em sala de aula. Também destaca a sua preocu-

pação com o uso indiscriminado do “internetês”, que ele chama de dialeto.

3) Prof. de Geografia C. B. V.

Sim. Acho que sim... Serve como motivação para que os jovens incentivem a leitura e escrita. E mesmo que por vezes, em redes sociais, a escrita seja diferenciada, isso pode se tornar um caminho pra que a forma correta seja abordada e aprendida pelos jovens. Além disso, as redes sociais se tornaram uma eficaz ferramenta no relacionamento interpessoal, estreitando relações e ativando um pensamento crítico. (15h16min do dia 5 de março de 2013).

Como é possível perceber, o professor (3) se mostra bastante favorável às tecnologias, sem esquecer de observar que a utilização das redes sociais pode se tornar perigosa devido à forma como se escreve nesses ambientes.

4) Prof. de Português/Espanhol F. S. C.

Sim. Acredito que incentiva a prática da leitura e escrita. O uso da internet, e no caso do seu trabalho mais específico os sites de relacionamentos, estimula a leitura de temas que interessam aos usuários desses sites, temas específicos. A publicação de links (hiperlinks) com notícias, curiosidades, vídeos, etc. leva estes usuários a ler, ouvir e muitas vezes escrever sobre assuntos que são colocados e que causam polêmica no momento. (18h37min do dia 5 de março de 2013).

O professor (4) não só apoia a utilização das redes sociais como também amplia essa utilização ao propor pesquisas em outros caminhos pelos quais a internet pode auxiliar na educação.

5) Prof. de Português D. E. B.

Sim. Entendo que vivemos novas formas de nos comunicar e como a leitura e a escrita são formas de comunicação, trabalhar as novas possibilidades proporcionadas pelas redes sociais, permite que abordemos gêneros textuais, trabalhemos a linguagem usada nesses veículos de comunicação (os códigos). Além de tudo isso proporciona uma aproximação maior entre

professores e alunos, favorecem a afetividade e com isso tornam a comunicação mais fácil e mais espontânea, fornecendo dados ao professor para analisar o que pode e deve trabalhar mais com seu grupo de alunos em termos de linguagem. Bem, amigo é isso. Terminei a pós em mídias e sou suspeita em falar mantenho com meus alunos um grupo no face amplio trabalhos, sugiro pesquisas e sites e até fazemos textos coletivos (wikis). (18h18min do dia 5 de março de 2013).

O professor (5), além de ser favorável à utilização das redes sociais, adota em seu dia a dia o uso dos recursos que as novas tecnologias proporcionam à educação.

6) Prof. de Matemática Z. S. E.

Sim. Acredito q sim, mas deve ser um trabalho bem pesquisado para q o resultado possa ser positivo. Levar o aluno a entender como e em q situação deve usar determinadas expressões e também e uma possibilidade de melhorar a comunicação. (17h56min do dia 5 de março de 2013).

O professor (6) apoia a utilização das redes sociais, mas destaca que antes é preciso pesquisar sobre os temas a serem discutidos, visando a um melhor aproveitamento do uso das redes sociais.

7) Prof. de Geografia L. M. F.

Sim. Na minha concepção o peso de marketing que essas ferramentas têm na internet, podem sim contribuir para a leitura e escrita, porém em relação à escrita muitas pessoas utiliza-se de “vocabulários de internauta” e escrevem sem compromisso nenhum com a ortografia tradicional, o que podemos fazer é orientar para que isso seja mudado! Em relação à leitura, muitas coisas interessantes são postadas assim como outras que tem um grau de besteira muito alto, porém isso também vai do grau de cultura das pessoas que utilizam a ferramenta. Eu tenho um palpite que ao passo que vivermos uma “Revolução Cultural” nestas ferramentas, certamente isso mudará. (17h56min do dia 5 de março de 2013).

Embora o professor (7) seja favorável à utilização das redes sociais, ele ressalta sua preocupação com a maneira como se dá a escrita nos ambientes virtuais. Destaca também que existe uma necessidade de orientação pelos docentes no tocante não só à escrita como também à leitura, pela seleção de textos que possam ser úteis.

8) Prof. de Português A. G. S.

Sim. Quando O Professor passa alguma pesquisa sobre determinado assunto. O problema, é que alguns, apenas copiam e colam e a grande maioria, usa o internetês para escrever e acabam desperdiçando, essas duas ótimas ferramentas. (17h10min do dia 5 de março de 2013).

O professor (8) mostra claramente em sua resposta a preocupação com a maneira como se dá a escrita nos ambientes virtuais e com o que se chama na atualidade de “copiar e colar”.

9) Prof. de Literatura D. D. A.

Sim. As redes sociais e seus chats exercitam a leitura e a escrita. Contudo, as tipologias textuais que por cá são publicadas não são textos sofisticados, assim como a escrita aqui praticada não costuma exercitar o uso formal do idioma. (16h50min do dia 5 de março de 2013).

O professor (9) também é favorável ao uso das redes sociais na educação; no entanto, também destaca sua preocupação sobre como se dá a escrita nos ambientes das redes sociais.

10) Prof. de Letras/Literatura S. S. A.

Sim. Esse sim tem que cuidar se for sempre uma pratica supervisionada, acredito que estimule a leitura e até mesmo a produção textual. No C.E. Erich Walter Heine os alunos, quase todos, estão ligados a essa ferramenta, eu acho que ainda não usamos todos os recursos que elas podem oferecer, por puro desconhecimento. Já não podemos ignorar essas ferramentas e fingir que não existem. Temos que buscar a melhor maneira de usá-las juntos com os alunos. (19h35min do dia 5 de março de 2013).

O professor (10) não só é favorável, como também observa que os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias ainda podem ser mais bem aproveitados.

7.2 Respostas NÃO dos professores

1) Prof. de Português/Inglês E. F. G.

Não. Porque o número de assuntos interessantes postados pelas pessoas nas redes sociais é pouco, além de escreverem palavras erradas ou palavras reduzidas o que prejudica muito o desenvolvimento da escrita de acordo com a norma culta da língua. (15h31min do dia 5 de março de 2013).

Ao responder “não” à utilização das redes sociais, o professor (1) se ateve somente ao lado negativo que existe em qualquer ambiente virtual, além de destacar que, na sua visão relativa à escrita da norma culta da língua, a utilização das tecnologias prejudica ao invés de ajudar.

2) Prof. de Matemática A. M. M.

Não. Porque só o livro cria o hábito de ler. (15h33min do dia 5 de março de 2013).

Para o professor (2), somente a leitura em livros pode incentivar o hábito de ler. Esse professor não comentou sobre a escrita.

3) Prof. de Português/Espanhol C. R. B.

Não. Eu diria que nossos jovens ainda estão imaturos para usar tais ferramentas a favor da educação. Percebo pelas postagens feitas são vazias de conteúdos, quase nunca tem algo que se aproveite. Muitos dizem que estimula à escrita, pois a pessoa tem que digitar para fazer postagens, comentários, mas vc já percebeu o descaso com a língua portuguesa? Quantas reduções de palavras? Quantos erros? Se vc posta algo que tem um texto um pouco maior, no máximo, as pessoas curtem, mas com certeza não leem, por pura preguiça. (16h13min do dia 5 de março de 2013).

Mesmo com os números publicados por diversos órgãos oficiais de pesquisa, que apontam que a utilização da internet e de seus recursos passa por um

crescimento constante e que as redes sociais atingem um número expressivo de jovens em idade escolar, o professor (3) ressalta que ainda existe uma imaturidade com relação à interação nos ambientes virtuais, não deixando de destacar também sua preocupação sobre como se dá a escrita nesses ambientes.

4) Prof. de Química C. S. S

Não. Porque, quanto à LEITURA, depende muito de interessado e do que ele lê ou procura ler. Por exemplo, gosto muito de mensagens com cunho de reflexão e das ideias de autores consagrados (Fernando Sabino, Cora Coralina, Fernando Pessoa, Chico Xavier, entre outros). Quanto à ESCRITA, aí piorou! Poucos fazem como eu fiz no texto acima, procurando a correção gramatical e ortográfica, digitando palavras inteiras e não suas abreviaturas (q, vc, tb, etc). Para a escrita, creio que este ambiente seja inócuo. (18h37min do dia 5 de março de 2013).

O professor (4) é contra a utilização das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem por acreditar que a escrita abreviada e sem compromisso com a norma culta é nociva a uma boa prática da leitura.

5) Prof. de Inglês/Literatura Inglesa T. C. V.

Não acho que isso estimule ou incentive na leitura e escrita. Nessas redes sociais, a escrita é muito informal. Não acrescenta nada na vida e cultura de um aluno, nem de ninguém. O que acrescenta é a fofoca e a conversa fiada rs. Redes sociais são estimulantes para o lazer, para a descontração, por isso usa uma linguagem informal, com gírias e abreviações.

Bom, não acho que acrescente e nem estimule em nada. É só um meio mais atrativo do aluno tentar ler alguma coisa, mas eles não procuram muitas coisas úteis para ler ou escrever aqui. (19h38min do dia 5 de março de 2013).

O professor (5) não aceita a utilização das redes sociais como recurso para incentivar a leitura e a escrita devido à forma como a escrita se dá nesses ambientes, além de achar que os alunos irão distrair-se com outros assuntos comuns nos ambientes interativos.

8 Considerações finais

As pessoas se integram à sociedade por meio das relações construídas ao longo da vida, seja na família, na escola, na comunidade, no trabalho, em classes profissionais. Desde cedo aprendemos a construir relações, a viver em sociedade, numa rede onde cada um tem sua identidade, onde cada um é ator, autor, locutor e interlocutor. Este trabalho teve como objetivo principal saber se professores e alunos estão preparados para utilizar as redes sociais *facebook* e *twitter* como ferramentas educacionais, bem como investigar se as formas de leitura e escrita nesses ambientes podem ajudar ou prejudicar os discentes em seus estudos. Pôde-se perceber que os docentes desconhecem ou conhecem parcialmente a evolução da internet e seu potencial. Apesar disso, como mostra o Gráfico 1, um percentual considerável dos professores acredita que as redes sociais podem contribuir para incentivar/motivar a prática da leitura e da escrita. No entanto, diversa é a observação no tocante à maneira como se lê e como se escreve nos ambientes virtuais – é o que apontam as amostras selecionadas das respostas dos professores.

Mesmo ressaltando alguns aspectos negativos com relação à escrita, concordamos aqui com o que afirma Marteleto (2001, p. 72): “o trabalho pessoal em redes de conexões é tão antigo quanto a história da humanidade, mas, apenas nas últimas décadas, as pessoas passaram a percebê-lo como ferramenta organizacional”. No entanto, educadores ainda relutam em desfrutar dessas ferramentas como recursos para educar, para motivar, para provocar o hábito de ler e escrever em nossas crianças. Os motivos são os mais diversos, indo da insuficiência da estrutura das escolas até a falta de profissionais qualificados e bem treinados. Se essas barreiras não forem derrubadas, a inserção de qualquer que seja a ferramenta no processo de ensino-aprendizagem terá efeito nulo. As interações praticadas nas redes sociais – trocar informações, participar de comunidades, interagir continuamente com uma infinidade de pessoas e temas – têm se tornado numa prática saudável, na qual ler e escrever são ações presentes a todo instante. E é justamente nesse aspecto que entendemos que o aproveitamento das redes sociais como fonte de pesquisas e troca de ideias deve fazer parte de todo currículo escolar, não sendo oferecido somente em disciplinas como informática, mas sim em todas as disciplinas, integrando os assuntos, direcionando

conteúdos, intermediado, sempre que necessário, por um professor ou profissional especializado. Corrigir vícios de escrita comuns nesses ambientes se faz necessário quando eles ocorrerem em textos formais como provas, testes e outros. Por outro lado, a liberdade de expressão e de escrita favorece a interação, constrói relações, une grupos comuns e permite a inserção de conteúdos mais direcionados às necessidades de cada grupo social. Defendemos a integração de conteúdos diversos de todas as disciplinas, de forma bem planejada, às redes sociais, particularmente ao *facebook* e ao *twitter*, com o intuito de motivar a leitura e a escrita. Podemos verificar que elas são capazes de influenciar na propagação do conhecimento, abrindo um leque de oportunidades e criando um ambiente propício para inovações, no qual a aprendizagem é promovida pela interação de todos os participantes. Implantar a utilização dessas ferramentas aliada a uma leitura qualitativa e à troca constante de informações entre os participantes pode favorecer a formação de novos leitores e escritores.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Tradução Bruno Charles Megne. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferências da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHN, Vanessa. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web**. Disponível em: <<http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>>. Acesso em: 11 set. 2012.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. **Uso das redes sociais na escola enriquece processo de aprendizado**. Disponível em: <<http://cenpec.org.br/noticias/ler/Uso-das-redes-sociais-na-escola-enriquece-processo-de-aprendizado>>. Acesso em: 20 set. 2012.

FREITAG, Raquel Meister Ko; FONSECA E SILVA, Marineide. Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 15, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/.../noticia_visualiza.php?id...>. Acesso em: 20 set. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.ibope.com.br>. Acesso em: 20 set. 2012.

INTERNETÊS. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet%C3%AAs>>. Acesso em: 20 set 2012.